

## Desenvolvimento Participativo de Metodologias e Processos de Construção do Conhecimento Agroecológico no Estado do Rio de Janeiro

*Participative Development of Methodologies and Processes of Agroecology Knowledge Construction in the State of Rio de Janeiro*

PEREIRA, Monica Cox de Britto, ABA, [coxmonica@gmail.com](mailto:coxmonica@gmail.com); CANAVESI, Flaviane, BARBOSA, Thiago Michelini, MONTEIRO, Denis, MATTOS, Claudemar, JEVAUX, Amanda, NEVES, Ramon de Paula, MORAIS, Cristiane Benevenuto de, BRAGA, Thiago Costa

### Resumo

O trabalho se propõe a desenvolver metodologias de identificação, mapeamento, sistematização e intercâmbio de experiências em agroecologia, dinamizando redes locais e regionais de construção do conhecimento agroecológico, bem como implantar processos participativos de identificação, mapeamento e sistematização das experiências em agroecologia em andamento no Estado do Rio de Janeiro, ampliando, em pelo menos 100% o número total de experiências coletivas vinculadas às dinâmicas de construção do conhecimento agroecológico potencializadas através da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro. Está em curso entre agricultores das várias regiões um processo organizativo em torno do pertencimento a identidade agroecológica, dinamizando o fortalecimento de um processo social em torno de uma agricultura em bases agroecológicas.

**Palavras-chave:** Agroecologia, rede, mapeamento participativo, identificação, sistematização.

### Abstract

*This article deals with development of identification, mapping, systematization methodologies of agroecology experiences, encouraging local and regional networks of agroecology knowledge construction as well as participative processes of identification, mapping, systematization of the experiences in agroecology in the State of Rio de Janeiro, in order to enlarge in 100% the total number of collective experiences linked in the processes of agroecology knowledge construction potencialized by Agroecology Articulation of Rio de Janeiro. It is in progress among agriculture workers a organizative process around agroecology identity, enlarging the social process around agriculture on agroecology basis.*

**Keywords:** *Agroecology, network, participative mapping, identification, systematization.*

### Introdução

A agricultura familiar se apresenta ao longo do Brasil com grande riqueza de expressões e experiências de manejo da agrobiodiversidade. O Rio de Janeiro é usualmente visto como um estado preponderantemente urbano, o que acaba por esconder a diversidade e os diferentes grupos sociais envolvidos na agricultura familiar. É ressaltado como um estado marcado por forte processo histórico de metropolização e desruralização como características dominantes na organização do espaço fluminense (ALENTEJANO, 2003), todavia esses processos não eliminaram contradições presentes e que se materializam de forma distinta nas diferentes regiões do Estado. Sublinhamos a resistência dos agricultores e a existência de experiências marcadas por permanências e inovações em torno da diversidade da agricultura familiar fluminense, que não conseguem ter maior expressão localmente, nem regionalmente (PEREIRA, 2006a).

A própria diversidade ambiental do estado compõe uma riqueza de possibilidades e de usos para agricultura, tanto em termos de garantia de soberania alimentar das famílias, como de comercialização de alimentos em circuitos locais. A região metropolitana com serras e baixadas, a

## Resumos do VI CBA e II CLAA

região da baixada litorânea, a região norte fluminense que concentra o maior número de assentamentos rurais, bem como as regiões serrana e sul fluminense com vales e serra do mar proeminentes. Vale chamar a atenção para muitas feiras alimentadas pela base agrícola familiar de agricultores que mantêm suas atividades sob inúmeras estratégias alternativas, bem como o número de assentamentos rurais que cobrem praticamente toda a diversidade regional do estado (PEREIRA, 2006B). São cerca de oitenta assentamentos rurais sob gestão do INCRA em sua maioria, e alguns do ITERJ. São vários os acampamentos em diferentes regiões do estado.

Estão presentes nas regiões do Rio de Janeiro diferentes situações socioambientais. Na região norte fluminense, não são apenas os assentamentos que caracterizam a dinâmica da agricultura, mas são as usinas de cana de açúcar que retomam sua produção com base em políticas federais, bem como a entrada do eucalipto como um fator de desenvolvimento regional, trazendo conflitos e pressão sobre a diversidade da agricultura familiar. Na região da baixada litorânea existem assentamentos rurais, agricultores em áreas do sopé da serra, e um forte apelo da especulação imobiliária, bem como das políticas ambientais preservacionistas que trazem também um isolamento e cercamento das experiências agrícolas da agrobiodiversidade. Na região metropolitana inúmeros agricultores peri-urbanos com histórico familiar de expulsão do campo inovam com estratégias de incorporação produtiva, garantindo parte da segurança alimentar da família. Na região sul há uma concentração de atividades e políticas voltadas para o turismo e o meio ambiente, deixando escondidas experiências ricas de manejo da Mata Atlântica com base na agrofloresta, garantindo a manutenção da conservação ambiental, bem como da família na terra. Por fim, a região serrana, tem iniciativas de agricultura em uma transição agroecológica, como um contraponto a olericultura predominante na região de base agroquímica com uso intensivo de agrotóxicos. Mantém com base em uma presença de muitos agricultores locais, tradicionais, bem como de neorurais saídos da cidade para uma vida melhor no campo.

O presente trabalho tem como meta acompanhar e promover o desenvolvimento de experiências em Agroecologia no estado do Rio de Janeiro, e encontra-se em andamento.

### **Metodologia**

Enfocamos o desenvolvimento de metodologias participativas de identificação, intercâmbio, mapeamento e sistematização de experiências agroecológicas por agricultores familiares no estado do Rio de Janeiro, tendo como eixo a participação e o diálogo de saberes. Busca-se, assim, potencializar e articular os conhecimentos necessários à promoção de processos sustentáveis de desenvolvimento local e territorial. Abordaremos o processo da organização local em torno da agroecologia no RJ.

Tem como ponto de partida as iniciativas locais, as dinâmicas de intercâmbio e a atuação destas redes no território. Fora consideradas as experiências em agroecologia desenvolvidas pelos agricultores familiares em nível local. O conceito de “experiência em agroecologia” remete a uma estratégia familiar ou coletiva de utilização/incorporação de princípios agroecológicos ao manejo dos agroecossistemas e ecossistemas naturais associados e aos processos de organização social e comunitária.

Almeja-se que o enfoque agroecológico vá se construindo e se capilarizando no cotidiano da diversidade das experiências. O horizonte é possibilitar a construção social de mapeamentos que dêem visibilidade à apropriação do território pela agricultura familiar com base na agroecologia. A dimensão territorial pode se apresentar como um contraponto ao modelo dominante excludente para agricultura familiar. Pretendemos avaliar e debater as bases e possibilidades em torno das políticas públicas de desenvolvimento da agricultura em bases familiares e agroecológicas.

### Resultados e discussões

Com base na metodologia que considera a organização social e articulação em torno das diversas experiências agroecológicas, apresentamos a seguinte regionalização no Rio de Janeiro: 1- **Serra-mar** (compreendendo os municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Araruama, Iguaba Grande, Cabo Frio, Nova Friburgo); 2- **Metropolitana** (municípios de Mangaratiba, Itaguaí, Rio de Janeiro, Seropédica, Paracambi, Queimados, Mesquita, Nilópolis, São João de Meriti, Belford Roxo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí); 3- **Costa Verde** (Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba - exceção, trata-se de um município do estado de São Paulo, que participa ativamente das atividades envolvidas pela articulação); 4- **Médio Paraíba** (municípios de Rio Claro, Pirai, Barra do Pirai, Volta Redonda, Resende, Valença, Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Barra Mansa ); 5- **Serrana** (Petrópolis, Teresópolis, São Jose do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Nova Friburgo, Bom Jardim); e 6- **Norte Fluminense** (Macaé, Carapebus, Conceição de Macabu, Campos de Goytacazes, São Fidelis, São João da Barra, Cardoso Moreira, São Francisco do Itabapoana, Bom Jesus do Itabapoana). Nessas regiões vem se dando o fortalecimento de experiências de agricultore/as frente às políticas públicas, que em sua maioria, desconhecem a realidade e a proposta agroecológica. Verificamos uma amplitude de experiências em torno de: educação, comercialização, organização, alimentação, conservação e recuperação ambiental através de agroflorestas. Tratamos dos entraves e possibilidades para uma agricultura em bases agroecológicas.

Estamos no processo de construção de diversos mapas para representar o estado do Rio de Janeiro e suas regiões com municípios que tiveram identificados experiências agroecológicas. Como resultado final, estamos construindo mapas das expressões agroecológicas em nosso estado, como também mapeando os principais entraves ao desenvolvimento da Agroecologia.

As regiões metropolitana, serramar e norte fluminense em especial, vem apresentando uma dinâmica de organização social e de intercâmbio que tem levado ao fortalecimento de muitas das experiências agroecológicas. A meta agora é sistematizar um conjunto dessas experiências e fazer os mapas regionais e um mapa das expressões de agroecologia no estado do Rio de Janeiro.

Estamos no processo de construção de diversos mapas para representar o estado do Rio de Janeiro e suas regiões com municípios que tiveram identificados experiências agroecológicas. Como resultado final, estamos construindo mapas das expressões agroecológicas em nosso estado, como também mapeando os principais entraves ao desenvolvimento da Agroecologia. Cabe aqui mencionar que o mapeamento vem se dando com base na participação coletiva dos agricultores envolvidos no processo.

A metodologia de mapeamentos participativos tem gerado bons resultados, os mapas têm sido utilizados como instrumentos que podem revelar as construções sociais no território e, justamente por esse potencial, apontar conflitos e harmonias territoriais. Existem alguns estudos que abordaram a construção social de territórios, utilizando-se de mapas como instrumentos políticos e pedagógicos no processo de apropriação territorial pelas populações locais.

O foco territorial do projeto se constitui com base em um processo de construção social de identificação e de mapeamento das experiências agroecológicas, de forma a fazer emergir o debate acerca das experiências, a disputa de modelos pela construção territorial e como a apropriação social vai se dando em torno de estratégias para disputa do território. Percebemos que esse processo vem sendo dinamizado a partir das metodologias participativas que estamos construindo. Está em curso entre os agricultores um processo de pertencimento a identidade agroecológica e um processo de fortalecimento social em torno de uma agricultura em bases

## Resumos do VI CBA e II CLAA

agroecológicas.

O mapeamento tem sido utilizado como um importante componente metodológico, pedagógico e político, há um aprendizado e apropriação do território enquanto um processo de luta, de planejamento e de conquista de metas. Entendemos o mapa como um instrumento que possibilita o reconhecimento como parte de um movimento, bem como a expressão pública de uma identidade. Permite, além disso, a percepção de mapas em conflito.

Nas últimas décadas as organizações do campo agroecológico operaram mudanças importantes em suas abordagens metodológicas, passando a incorporar, de uma forma cada vez mais significativa, uma abordagem sistêmica dos processos sociais e ecológicos envolvidos na transição para a agroecologia, bem como uma percepção da agroecologia como um processo social, processo em curso e que vem ocorrendo no Rio de Janeiro estimulado pelo processo de intercâmbio entre técnicos e pesquisadores e agricultores.

### Conclusões

O esforço no sentido de romper com o sentido vertical e unidirecional do difusionismo tecnológico, que vê o agricultor como um depositário passivo dos conhecimentos gerados pelas instituições de pesquisa, tem levado também a um repensar do papel desempenhado pelos técnicos e da importância da construção do conhecimento conjuntamente com base no diálogo de saberes, e especialmente nos fluxos horizontais de saber que se estabelecem entre os próprios agricultores, processo que está sendo construído no Rio de Janeiro com avanços no processo de aprendizado e construção do conhecimento agroecológico

### Referências

ALENTEJANO, P.R.R. *Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro*. 297 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas Sociais, CPDA, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2003

PEREIRA, M.C.B. *Ao Encontro da Diversidade de experiências Agroecológicas no Rio de Janeiro*. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA. RJ. PRÉ II ENA, Nova Iguaçu, RJ, 2006a.

PEREIRA, M.C.B. *Mediação de conflitos agrários e ambientais: um estudo sobre o Vale do Rio São João no estado do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas Sociais, CPDA, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2006b.

SANTOS, A.D. *Construção do conhecimento agroecológico: síntese das dez experiências desenvolvidas por organizações vinculadas à Articulação Nacional de Agroecologia*. In: *Articulação nacional de agroecologia*. Construção do conhecimento agroecológico: novos papéis, novas identidades. Rio de Janeiro: ANA, 2007.